

Curso de cinema atrai jovens

Candidatos a cineasta contam porque se inscreveram no projeto gratuito da Prefeitura de Santo André

Everaldo Fioravante
Da Redação

A falta de um espaço de formação em cinema e vídeo e a carência de informações sobre esses assuntos no Grande ABC são duas lacunas que devem ser parcialmente supridas na região com a instauração da Escola Livre de Cinema e Vídeo em Santo André, projeto recém-lançado e promovido pela Prefeitura. A proposta é oferecer cursos gratuitos de direção, fotografia/iluminação e roteiro, mediante seleção (*leia mais nesta página*).

O universitário William Chicarelli Filho, 27 anos, de São Paulo, é um dos interessados nos cursos. Integrante do grupo Atentado Cinematográfico, da região, ele também estuda no Grande ABC. "Tudo o que acontece em cinema e vídeo é em São Paulo. Acredito que a Escola Livre será uma forma de complementar o segmento

Expectativa é estimular a criação de uma estética regional

cultural de Santo André, pois ela estimulará a produção regional", disse. "Acharia importante que na Escola abordassem assuntos que fossem além da produção. Isso porque as maiores

deficiências do cinema nacional são distribuição e divulgação", afirmou Chicarelli. "Só tenho noções básicas sobre cinema e vídeo e não conheço um local na região onde eu possa aprofundá-los. Estou inscrito para o curso de fotografia e, se for selecionado, espero utilizar os conhecimentos obtidos para fazer vídeos publicitários", falou Humberto Souza de Barros, 18, de Santo André, que trabalha em uma agência de publicidade.

Também já inscrito para fotografia, o editor de imagens Alexandre Banhos dos Santos, 25, de Santo André, disse que com o curso pretende reparar uma falha em sua formação acadêmica, Rádio e TV. "Tenho deficiência em iluminação e quero melhorar isso se selecionado. Gostei da proposta da Escola porque também envolve a prática. No Brasil inteiro faltam locais de aprendizagem e estímulo nas

áreas de cinema e vídeo, por isso vejo muita importância nessa iniciativa", falou.

Também estudante de Rádio e TV, decidido a trabalhar na área de cinema, Daniel Selim, 18, de São Paulo, é outro interessado nos cursos. "Mas só vou procurar a Escola Livre a partir do próximo ano, quando deve começar o curso de produção, área que me interessa", afirmou. A balconista Raquel da Rocha Rodrigues, 20, de Santo André, pretende se inscrever para o curso de roteiro. "O projeto da Escola é importante porque dá oportunidade para as pessoas aprenderem sem ter de pagar", disse Raquel.

Digital - A Escola Livre de Cinema e Vídeo usará tecnologia digital, mais barata que a película. Para o cineasta Sylvio Back (*Cruz e Souza, O Poeta do Desterro*), 63 anos, que fez o seu primeiro longa-metragem em 1968 (*Lance Maior*), a criação de uma escola de formação em cinema e vídeo fora do eixo Rio-São Paulo é promissora.

Porém, ele acredita que o estudo do cinema começa pela película. "O celulóide é de uma qualidade insuperável. Se não o fosse, Hollywood já teria trocado as câmeras de cinema pelas digitais", falou.

Back explicou que a filosofia de criação cinematográfica varia de acordo com o suporte: "Com as câmeras digitais, você pode captar um monte de imagens e depois fazer o filme num computador. Já com o celulóide, é preciso pensar muito antes de gravar uma cena, porque os custos que envolvem a produção em película são expressivamente maiores que os em tecnologia digital".

Rogério Corrêa, um dos coordenadores da Escola Livre, concorda com as afirmações de Back. "O problema é que não temos orçamento para trabalhar com película. A nossa proposta é de produção com câmera digital. Isso não quer dizer que não teremos postura criativa e crítica", afirmou. □



Set de filmagem: direção, fotografia, iluminação e roteiro são disciplinas que integram o programa



Humberto: publicidade



Raquel: oportunidade



Daniel Selim: produção

Inscrições terminam no dia 6

Da Redação

Estão abertas até o próximo dia 6 as inscrições para os cursos gratuitos da Escola Livre de Cinema e Vídeo, em Santo André. Serão oferecidas 35 vagas: roteiro (15), direção (10) e fotografia/iluminação (10). A disciplina história da imagem é comum aos três cursos. A previsão de início das aulas é 20 de agosto (de segunda a quinta, das 19h às 23h), em um espaço na Biblioteca do Paço Municipal.

As inscrições podem ser feitas pela internet (www.santoandre.sp.gov.br), no Cine-Teatro Carlos Gomes (r. Senador Fláquer, 110, tel.: 4436-6283, com Vera Lúcia) ou na secretaria de Cultura do município (Paço Municipal, tel.: 4433-0728, com Cláudia). Após as análises das fichas de inscrição, os professores de cada curso selecionarão os candidatos para entrevistas.

Para as inscrições via internet, utilize o quadro azul no lado esquerdo da tela. Aguarde aparecer a opção Escola Livre de Cinema e Vídeo e clique. Siga as instruções que estão na própria página e envie sua ficha por meio do sistema on-line.

Luís Alberto de Abreu (coautor de *Kenoma*, entre outros filmes), Rogério Corrêa (coordenador da Mostra de Vídeo Brasileiro de Santo André) e Eduardo Gonçalves (videomaker e jornalista) compõem a comissão organizadora da Escola Livre.

Abreu dará aulas de roteiro. As de direção ficarão a cargo de Toni Venturi (diretor do inédito *Latitude Zero*). Waldemar Lima (que trabalhou com Glauber Rocha em *Deus e o Diabo na Terra do Sol*, por exemplo) ensinará fotografia e iluminação e Leandro Saraiva ficará com história da imagem.

A Escola Livre não terá fim profissionalizante. A intenção é formar realizadores. Para o próximo ano, também estão previstas aulas de produção e edição. — EF

Agenda regional inclui teatro, pífanos e violas

Banda de Pífanos de Caruaru e Orquestra de Violeiros de Aparecidinha são as principais atrações musicais

Mauro Fernando
Da Redação

A programação de espetáculos populares no Grande ABC é bem variada. Música caipira tradicional na Emia (Escola Municipal de Iniciação Artística) Chácara Pignatari, em Santo André, e peças nos teatros Lauro Gomes, em São Bernardo, e Santos Dumont, em São Caetano, são as principais atrações.

Criada em 1924, a Banda de Pífanos de Caruaru, um dos símbolos da autêntica música sertaneja nordestina, é o destaque do projeto São João Visita Santo André, na Emia Chácara Pignatari. O grupo, que lançou seu nono disco, *Tudo É São João*, no ano passado, toca a partir das 16h30, mas o evento começa às 10h, com oficinas e brincadeiras para crianças. Com músicas caipiras tradicionais ligadas ao tema da missa sertaneja celebrada pelo padre Jorge Wasilewski às 14h45, a Orquestra de Violeiros de Aparecidinha também participa do evento.

O Último Carro é a peça no palco do Lauro Gomes, às 20h30. A montagem integra a Mostra Regional de Teatro Adulto de São Bernardo. O texto é de João das Neves e a



Grupo nordestino, um dos representantes da música sertaneja de raiz mais criativos do país, é programa imperdível em Santo André

direção de Georgette Fadel. Em cena, a Cia. Assim que É..., nascida na ELT (Escola Livre de Teatro), de Santo André. Um trem des governado, na iminência de um desastre,

serve como metáfora da situação social e econômica brasileira. Personagens propõem como salvação o desligamento do último vagão, mas enfrentam a oposição daqueles

que pretendem manter a situação e apelam para discursos demagógicos e religiosos.

A apresentação da peça *Queda Para o Alto*, baseada na autobiografia de Sandra Mara

Herzer, está marcada para as 20h30, no Santos Dumont. Carlinhos Lira, diretor do MCTA (Movimento Cultural Teatral e de Artes), de São Caetano, assina a adaptação

do livro. Miguel Rocha dirige a Cia. de Teatro Heliópolis, formada por jovens moradores da favela. *Queda Para o Alto* retrata os horrores sofridos por Sandra, que se suicidou aos 20 anos, quando era interna da Febem. O contraponto está na poesia da autora.

No momento, Lira prepara o musical infantil *Coração de Vidro*, baseado na obra de José Mauro de Vasconcelos, autor de *O Meu Pé de Laranja Lima*. Além de abordar a inocência infantil, a peça tem um viés social, pois coloca em cena cerca de 60 crianças de até 13 anos, todas moradoras de Heliópolis. "A idéia é ajudar a derrubar o preconceito contra o pessoal de favela, que também pode produzir cultura", diz.

Além do infantil, Lira trabalha naquela que considera "a grande obra do MCTA", a adaptação de *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa, com a qual o grupo comemora 25 anos de atividades. A estreia está prevista para outubro, em São Caetano. "Trata-se de um espetáculo multimídia, com música ao vivo e que mistura imagens dos atores projetadas em telões com os próprios atores em cena", afirmou o diretor. Mais informações à página 6, no Roteiro.